

Personalidade e aprendizagem: considerações sobre as diferentes etapas e modalidades de ensino

Cíntia da Rocha Angeli¹
Evelyn Rezende²
Gabriele Bonotto Silva³

Resumo: O presente trabalho apresenta como temática as relações entre a aprendizagem escolar e a personalidade. O artigo tem como objetivo analisar como se dá o aprendizado, quais as metodologias e planejamentos desenvolvidos pelos professores, em conjunto com as escolas, para a Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e como as mesmas se relacionam com a aprendizagem e a personalidade do aluno. A busca das respostas para o problema de pesquisa, “Como a personalidade do aluno pode influenciar na aprendizagem?” foi feita a partir de entrevistas e observações, com professores e alunos de escolas particulares e públicas de Cachoeirinha, nos diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Ao analisar cada etapa e modalidade de ensino citada, observou-se as diferenças entre elas, as formas como os professores atuam e as metodologias escolhidas, mas também ficou claro o sujeito da aprendizagem e suas peculiaridades. Os resultados da pesquisa apontam que a personalidade influencia o ensino e que o professor precisa estar atento as características específicas de cada aluno. Também evidenciam que é possível trabalhar a partir da construção do vínculo, do afeto, do desenvolvimento da autonomia, renovando e reconstruindo o currículo escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem e personalidade; Modalidades e etapas de ensino; Ensino e aprendizagem.

Abstract: The present work presents as thematic the relations between the school learning and the personality. The article aims at analyzing how the learning takes place, which methodologies and the plans developed by the teachers, together with the schools, Early Childhood Education, Early Years and EJA (Youth and Adult Education) and how they relate to learning and personality. The search for answers to the research problem, "How can the learner's personality influence learning?" Was based on interviews and observations with teachers and students from private and public schools in Cachoeirinha at different levels of education: Education Early Childhood Education, Early Childhood Education and Youth and Adult Education. When analyzing each stage and modality of teaching, we observed the differences between them, the ways teachers act and the methodologies chosen, but also the subject of learning and its peculiarities was clear. The results of the research indicate that personality influences teaching and that the teacher needs to be attentive to the specific characteristics of each student. They also show that it is possible to work from the building of the bond, the affection, the development of autonomy, renewing and rebuilding the school curriculum.

Keywords: Learning and personality; Modalities and stages of teaching; Teaching and learning.

¹ Discente da Faculdade Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil.

² Discente da Faculdade Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail:

³ Docente da Faculdade Cesuca, Cachoeirinha, RS, Brasil. E-mail: gabybonotto@gmail.com. Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil. Bolsista CAPES/PROSUC

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar como se dá o aprendizado, quais as metodologias e planejamentos desenvolvidos pelos professores, em conjunto com as escolas, para a Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e como as mesmas se relacionam com a aprendizagem e a personalidade do aluno., procurando respostas à problemática “Como a personalidade do aluno pode influenciar na aprendizagem?”. Buscou-se por meio de entrevistas e observações, entender como é utilizado o currículo e se está de acordo com as necessidades dos alunos. Com a vontade de descobrir mais sobre o assunto realizamos uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir de textos propostos em aula.

A pesquisa de campo foi realizada através de observações e entrevistas com professoras de escola particular e pública de Cachoeirinha, e teve como objetivo principal verificar a prática destes níveis escolares pelas alunas graduandas do curso de Pedagogia. A pesquisa fez-se necessária para analisar em cada período escolar as diferenças, os interesses, o desenvolvimento de alunos e professores e as práticas pedagógicas, sempre tendo em foco o desenvolvimento do aluno em sua vida acadêmica e como indivíduo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na Educação Infantil, como sendo a porta de entrada da Educação Básica, é de extrema importância que o professor saiba qual o seu papel no processo de aprendizagem. Segundo Katz (1999), esse é o ponto de partida e a grande preocupação nas escolas de Reggio Emilia, pois é a partir daí que são aplicados os projetos que visam fazer com que o aluno seja o protagonista de seu próprio aprendizado, baseados em uma filosofia de espírito de reciprocidade e interação entre teoria e prática.

A sensibilidade do professor é muito exigida também nos Anos Iniciais, para que possa auxiliar o aluno a buscar o aprendizado de forma ativa. Precisa conhecer a realidade do aluno e através desta realidade encontrar meios, projetos, para que o discente aprenda a partir daquilo que tenha algum significado para ele e estar preparado para que, no decorrer dessa caminhada, conteúdos novos apareçam e que não necessariamente estejam relacionados ao currículo, como bem coloca Hernandez (1998).

Na Educação de Jovens e Adultos a criação de um ambiente acolhedor e a disposição em escutar e compreender o que o aluno tem a dizer é, segundo Barcelos (2010), o fundamento para a aprendizagem, pois é a partir disso que o professor irá identificar as práticas adequadas àqueles alunos. Mas uma barreira é encontrada, pois a escola não pode fugir do currículo e do tempo e também de um novo perfil de aluno.

Refletir sobre as práticas curriculares e pedagógicas é de extrema importância, mas também deve ser levado em consideração questões como as diferentes personalidades e temperamentos dos alunos. Santrock (2009) afirma que o professor deve ficar atento às situações as quais seus alunos são expostos, considerando as características de personalidade, preocupando-se em ponderar alternativas para que seus alunos superem suas limitações, para que haja um bom desenvolvimento.

2.1 A Personalidade

Para que o aprendizado aconteça é muito importante levar em conta todas as questões abordadas anteriormente, como por exemplo, levar em consideração a bagagem de conhecimentos trazidas pelo aluno, trabalhar com questões significativas ao seu contexto, refletir sobre as práticas curriculares e pedagógicas, entre outras, mas também se faz importante entender as alterações pessoais de personalidade e temperamento.

Personalidade refere-se aos pensamentos, emoções e comportamentos distintos que caracterizam o modo como o indivíduo se adapta ao mundo. Pense em si mesmo por um momento. Como é sua personalidade? Você é extrovertido ou tímido? Atencioso ou cuidadoso? Amigável ou hostil? Essas são algumas das características que estão envolvidas na personalidade. (SANTROCK, 2009, p. 135)

Do mesmo modo em que os psicólogos estão interessados em identificar as inteligências, assim também ocorre com a personalidade. Segundo Santrock (2009) alguns pesquisadores acreditam ter identificado cinco fatores da personalidade, eles poderão ser diferenciados pela estabilidade emocional, extroversão, introversão, franqueza, socialização e escrupulosidade. E que mais dois deveriam ser incluídos nesta lista, os positivos e negativos.

Nota-se, porém, que alguns alunos em determinadas situações mudam completamente o tipo de comportamento, indo ao encontro à afirmação de Santrock (2009) de que pesquisadores concluíram que os estudantes demonstram preferência à determinadas situações e se absterem de outras, influenciando até mesmo no seu estilo de aprendizagem.

Ao discutir estilos de aprendizagem e pensamento, indicamos que um estilo de estudantes pode variar de acordo com a matéria que está sendo estudada ou pensada. O mesmo se aplica às características da personalidade. De acordo com o conceito interação pessoa-situação, o melhor meio de se caracterizar a personalidade de um indivíduo não é em termos de traço ou características pessoais, mas sim em termos de situação envolvida. (SANTROCK, 2009, p. 135)

É possível prever, levando em conta a situação, que o aluno extrovertido se sentirá melhor quando lhe for solicitado uma atividade que envolva sua interação com outras pessoas, ao passo que o aluno tímido ficará aliviado quando o professor solicitar a realização de uma tarefa individual. (SANTROCK, 2009). Para que haja um bom rendimento individual de cada aluno se faz necessário prestar atenção às situações as quais são expostos, levando em consideração as características de sua personalidade. Refletindo em alternativas para que os alunos extremamente tímidos superem determinadas situações.

O temperamento está intimamente relacionado à personalidade e também com as diferentes formas de aprendizado e pensamento. “Temperamento é o estilo comportamental de uma pessoa e seus modos característicos de reação” (SANTROCK, 2009, p. 136).

De acordo com o autor supracitado, cientistas acreditam que há três tipos básicos de temperamento entre as crianças: criança de temperamento fácil, crianças de temperamento difícil e crianças de aquecimento lento. Propõe que alunos devam ser agrupados pelo tipo de temperamento, desaconselhando, por exemplo, colocar uma criança muito difícil junto a outra tímida ou de aquecimento lento.

O professor pode ajudar àquelas crianças que têm dificuldades em controlar suas emoções a ter controle sobre seu comportamento através de seu próprio exemplo. Deve observar-se, pois os alunos o tomam como modelo de comportamento, observando de que maneira resolve situações de conflito (SANTROCK, 2009).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo e busca respostas para as questões referentes às metodologias empregadas, práticas pedagógicas, como é trabalhado o currículo, o tipo de planejamento e a experiência e expectativas dos professores diante das turmas da Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Segundo os ensinamentos de Silveira; Córdova (2009), “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Roesch (2009) diz que:

[...] a pesquisa qualitativa é apropriada para avaliação formativa, quando se trata melhorar a afetividade de um programa ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar metas de um programa e construir uma intervenção, mas não é adequada para avaliar resultados de programas ou planos. (ROESCH, 2009, p. 156).

Assim, nossa pesquisa se deu através de três entrevistas, realizadas com as professoras de Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA. Para a professora da Educação Infantil foram feitas as seguintes perguntas: Qual sua formação/tempo de atuação? Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? Quais as dificuldades encontradas na atuação da Educação Infantil? Quais as vantagens de se trabalhar na Educação Infantil? Como é o seu planejamento? Como você trabalha projetos com os seus alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica ou pela professora? Você consegue planejar as suas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada criança? O que tu consideras importante dentro da educação infantil? Como a criança deve sentir ao sair desta etapa? Qual a importância da Hora da Roda de conversa em aula? Há um horário, ou um dia destinado a essa prática? A questão da psicomotricidade é trabalhada de que forma?

À professora dos Anos Iniciais foram esses os questionamentos: Qual sua formação/tempo de atuação? Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? Quais as dificuldades encontradas na atuação nos Anos Iniciais? Quais as vantagens de se trabalhar nos Anos Iniciais? Como é o seu planejamento? Como você trabalha projetos com os seus alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica ou pela professora? Você consegue planejar as suas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada criança? O que tu consideras importante nos Anos Iniciais? Existe, nos Anos Iniciais, um momento onde as crianças coloquem em prática o que aprenderam? A questão da psicomotricidade é trabalhada nos Anos Iniciais? De que forma?

Para a professora da Educação para Jovens e Adultos foram feitas as seguintes questões: Qual sua formação/tempo de atuação? Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? Quais as dificuldades/desafios encontrados na atuação na EJA? Qual a diferença entre trabalhar na EJA e no ensino regular? Como é o seu planejamento? Como você trabalha projetos com os alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica ou pela professora? Você consegue planejar as suas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada aluno? O que tu consideras importante dentro da EJA? Como o aluno deve se sentir ao sair desta etapa?

Consideramos importante salientar que nossa pesquisa foi aplicada, pois tratou de esclarecer as questões que envolvem as diferenças entre Educação Infantil, Anos Iniciais e EJA no dia a dia em sala de aula. Estamos fazendo pesquisa de campo que envolve a interrogação direta nas pessoas cujo conhecimento e prática elucidam tais esclarecimentos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de entrevistas a três professoras, a primeira da Educação Infantil, a segunda dos Anos Iniciais e a terceira do Ensino para Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo as duas primeiras realizadas numa escola particular e a última em escola municipal, ambas situadas no município de Cachoeirinha. As professoras foram submetidas a perguntas referentes sua formação, planejamento, metodologia pedagógica e expectativas em relação a seus alunos. Com base nessas informações foi possível ter um parâmetro de como são conduzidas as ações em sala de aula e conhecer um pouco os princípios que norteiam o trabalho de cada profissional.

4.1 Educação Infantil

A primeira pergunta feita à professora questiona sobre a sua formação e tempo de atuação: *Sou formada em magistério e Pedagogia. Trabalho a nove anos como professora.* Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? *Ludicidade. Procuo aplicar atividades lúdicas antes da folha.* Neste ponto identifica-se a fala de Edwards (1999) em que afirma que em Reggio Emília os professores fazem com que a crianças sintam-se bem e encorajadas a aprender em todos os seus domínios cognitivos: cognitivo, físico, motor, social e afetivo.

[...] ao mesmo tempo extraindo vantagens de momentos importantes para instruírem as crianças no uso ainda mais sofisticado de ferramentas e materiais necessários para sua expressão nos múltiplos meios artísticos e simbólicos. Sob seu ponto de vista, o trabalho dos professores centraliza-se em “provocar oportunidades” de crescimento intelectual genuíno por uma ou mais crianças [...] (EDWARDS, 1999, p. 175)

E provocar oportunidades de crescimento é o um dos maiores desafios que a professora da Educação Infantil enfrenta, pois sua resposta à pergunta, quais as dificuldades encontradas na atuação em Educação Infantil? *Falta de recursos, de um modo geral. As vezes preciso de tampas de caixa, por exemplo, para fazer uma atividade de escrever na areia e a direção vai atrás e me ajuda, mas perde-se muito tempo, as vezes tenho que alterar a programação no cronograma, passando a atividade para um outro dia.* Muito embora seja uma escola particular e contando com muitos recursos a sua disposição, ainda assim afirma sentir-se limitada. Em Reggio Emília, há reuniões quase que diariamente, segundo Edwards (1999), tais conversas ocorrem para que haja uma cooperação de toda a comunidade escolar na realização das atividades.

Os professores acreditam que discutindo abertamente oferecem modelos de cooperação e participação às crianças e aos pais e promovem uma atmosfera de comunicação franca e aberta. (EDWARDS, 1999, p. 166)

As crianças da Educação Infantil tem no adulto um modelo e o trata com carinho e admiração. A professora observada se mostra muito apaixonada em trabalhar com as crianças de sua turma, exatamente por terem essas características. *É o começo de tudo. Sempre trabalhei com crianças de zero a seis anos.* Esta foi a resposta à pergunta de quais seriam as vantagens de se trabalhar na Educação Infantil.

Como faz seu planejamento? *Recebo pré estruturado da associação. Faço a elaboração do planejamento a cada quinze dias.* Como você trabalha projetos com os alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica ou pela professora? *As atividades do projeto são de acordo com a realidade da turma. Combinamos através de grupo de watts no sábado e uma das professoras elabora no domingo.* Você consegue planejar as tuas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada criança? *Em alguns momentos sim. Quando surgem dúvidas. Em uma ocasião surgiu a palavra metamorfose e a partir disso encontrei um trabalho de uma professora que encontrava letras nas asas das borboletas e pude trabalhar isso com eles.* Nota-se certa preocupação com o interesse do aluno e a bagagem que já traz com ele, mas não parece ser o ideal.

Quando o tópico de um projeto é muito familiar às crianças, elas podem contribuir para o projeto com seus próprios conhecimentos e sugerir questões a serem indagadas e linhas de investigação a seguir; as próprias crianças podem assumir a liderança no planejamento, assumir responsabilidades por observações específicas e por informações e pelos artefatos coletados. (KATZ, 1999, p. 41)

É extremamente importante que a criança participe ativamente, seja ouvida e que seu potencial seja observado para que haja desenvolvimento individual e também do grupo (EDWARDS, 1999). Essa afirmação vai ao encontro ao próximo questionamento: o que tu consideras importante dentro da Educação Infantil? Como a criança deve se sentir ao sair desta etapa? *Tem que aprender brincando. Claro que há dias que não consegue prática mais teoria, tem dias que não absorvem.* A professora acabou não respondendo ao último questionamento, talvez por estar com pressa, pois os alunos já estavam retornando do recreio.

Qual a importância da hora da roda da conversa em sala? Há um horário, ou um dia destinado para essa prática? *Sempre no início da aula. Acalma!* Usando esse momento somente para acalmar as crianças perde-se uma excelente oportunidade de lançar a bola de volta, expressão utilizada por Malaguzzi, pedagogo idealizador de Reggio Emília. Refere-se a importância de ouvir a criança e observar exatamente o que as crianças dizem em uma conversa, de modo que o professor possa captar a ideia e lançá-la de volta ao aluno, torando assim o aprendizado mais interessante (EDWARDS, 1999).

A questão da psicomotricidade é trabalhada de que forma? *Caixa com areia, giz no pátio, colagem de lantejoulas, movimentos de pinça, etc.* A criança aprende aquilo que ela vivencia, por isso é tão importante esses momentos e quando realizados em um ambiente maior, como o pátio da escola, fica ainda mais interessante. “A proposição da Sociopoética é de que

nosso corpo, por inteiro é, potencialmente, produtor de conhecimentos e portador de saberes” (BARCELOS, 2010).

Reparando o comportamento de dois alunos, foi perguntado a professora se os coleguinhas que se provocavam o tempo todo, com palavras e até mesmo fisicamente, repetiam esse mesmo comportamento todos os dias. Ela respondeu que *sim. Eles estão sempre fazendo queixa um do outro. A menina da conta de brigar e acabar a atividade, já ele não consegue e chora em muitas vezes que é contrariado. Tenho o caso de uma outra menina que também chorava todos os dias e não desempenhava nenhuma atividade, agora que ela está melhor, troquei ela de lugar e agora começou a interagir um pouco mais.* Eles sempre sentam juntos na mesma mesa? *Sim. Estou pensando em separá-los de classe, pois os dois têm temperamentos muito parecidos.*

Santrock (2009) aponta em sua obra três tipos de temperamento que podemos identificar, crianças de temperamento fácil, difícil e de aquecimento lento. Outro modo que o autor expõe para classificar o temperamento é em relação diferenças entre uma criança tímida, retraída e sociável, extrovertida e comunicativa. Identificado o tipo de temperamento da criança o literato aconselha que o professor aproxime seus alunos levando em conta o temperamento de cada um. “Agrupe os estudantes com base no tipo de temperamento; por exemplo, não coloque uma criança muito difícil junto com uma tímida ou de aquecimento lento” (SANTROCK, 2009).

É necessário tomar muito cuidado com rótulos, o autor supracitado alerta que o temperamento de uma criança que muito haver com o ambiente, portanto, não necessariamente o problema esteja com a criança. Também chama a atenção do professor aos riscos de nomear uma criança difícil, isso pode tornar-se um estigma, fazendo com que a criança carregue isso ao longo de sua vida escolar.

4.2 Anos Iniciais

À professora dos Anos Iniciais foram feitas perguntas semelhantes às realizadas à professora da Educação Infantil. Qual sua formação e tempo de atuação? *Sou forma em Pedagogia e já atuo há 8, 9 anos.* Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? *Princípios Cristãos.* Quais as dificuldades encontradas na atuação nos Anos Iniciais? *Falta de interesse e apoio da família.* Essa é uma queixa recorrente dos professores e escolas brasileiras, diferentemente do que ocorre em Reggio Emília, segundo Rankin (1999). Os pais participam ativamente do cotidiano escolar, participam de reuniões e do desenvolvimento de projetos.

Os líderes desse sistema público trabalham junto com os professores e pais para a promoção e estímulo ao crescimento e colocam em ação seus princípios comuns de reciprocidade, comunicação e interação. A rede de relacionamentos valida e apoia o desenvolvimento em uma direção coesa. (RANKIN, 1999, p. 216)

Esse interesse por parte dos pais faz toda a diferença para que haja progresso no desenvolvimento do indivíduo de maneira integral, pois a criança coloca um grande valor sobre si mesmos a partir do reconhecimento demonstrado por parte da família, através de sua presença na escola ou pelo simples interesse nas atividades do aluno (EDWARDS, 1999).

Quais as vantagens de se trabalhar nos anos iniciais? *A criança está em formação, ainda é possível moldá-la. O respeito ainda existe. Como é o seu planejamento? A cada quinze dias. Como você trabalha projetos com os alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica ou pela professora? Agora estamos trabalhando um projeto, a sacola das letras e quem elabora é a equipe pedagógica. Você consegue planejar as tuas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada criança? Não. Mas se aproveita durante a aula, se incrementa durante a aula.* Hernandez (1998) afirma que no decorrer do projeto, conteúdos vão aparecendo e nem sempre estão vinculados às matérias curriculares, na prática desta sala observada fica difícil aplicar essa afirmativa, pois é necessário o cumprimento de um planejamento que já vem pronto e há um prazo a ser cumprido. E diante desse quadro como responder a essa questão: “estamos ajudando nosso aluno a globalizar, a estabelecer relações entre diferentes matérias, a partir do que fazemos na sala de aula” (HERNANDEZ, 1998).

O que tu considera mais importante nos Anos Iniciais? *Os valores, ajudar a criança adquirir autonomia. Existe, nos anos iniciais, um momento onde as crianças coloquem em prática o que aprenderam? Uma vez por semana durante a recreação. No trabalhar com projetos, segundo Katz (1999), as crianças são encorajadas a serem autônomas e independentes, pois, através de suas contribuições e do interesse demonstrado por tais contribuições a criança eleva sua confiança em si mesma e por isso manifesta a vontade de continuar aprendendo.*

Durante o período de observação dois alunos evidenciaram-se através de suas atitudes. Professora, aquela menina, ela não sentou durante toda aula. Esse comportamento acontece com frequência ou hoje foi um dia atípico? *Ela não senta, caminha durante toda a aula. Querem ver? (diz o nome da aluna), senta no teu lugar, por favor! Viram? Ela não coloca o bumbum na cadeira. Mas ela consegue acompanhar as atividades? Sim. Ela demora, vai até onde estou muitas vezes, da voltinhas na sala, mas consegue concluir. Os outros alunos não ficam estimulados a fazer o mesmo? Não. Já estão acostumados. Não é só a (diz o nome da menina), temos o caso do (diz o nome do menino), ele gosta de chamar a atenção dos colegas fazendo e falando coisas engraçadas, gosta que riam dele. E ele, acompanha bem a aula, tem um bom aprendizado? Sim. É um bom aluno, só preciso ter cuidado para que não prejudique os demais.*

Cada pessoa tem o seu próprio estilo de aprender e pensar (STERNBERG, apud SANTROCK, 2009), e isso está extremamente relacionado à personalidade, que caracteriza a maneira de como o indivíduo se adapta ao mundo. A maneira como a professora trabalha esses alunos vai ao encontro o posicionamento de Santrock (2009) quando aconselha que todo o professor esteja atento e respeita a individualidade de seu aluno.

Os professores devem ser sensíveis às necessidades e sinais dos estudantes. A meta de se ensinar bem poderá se realizar de um determinado modo com um estudante e de outro modo com outro estudante, dependendo de seu temperamento. (SANTROCK, 2009, p. 137)

É possível notar que essa estratégia para ensinar crianças com diferentes temperamentos, descrita na obra Santrock (2009) é seguida à risca pela professora dos Anos Iniciais da turma observada. Outro cuidado observado pela professora é o ambiente, a sala de aula é acolhedora e tem uma atmosfera de respeito e amor. É um ambiente calmo, que passa segurança a seus alunos, características também observadas na obra do autor supracitado.

4.3 EJA - Educação de Jovens e Adultos

A entrevista realizada com a professora da EJA conta com oito perguntas. A primeira pergunta realizada, assim como nas demais entrevistas, diz respeito a sua formação e o tempo de atuação: *já atuo há 26 anos como professora. Tenho o magistério, pedagogia, pós em língua portuguesa, pós em coordenação pedagógica, pós em educação inclusiva e pós em orientação e supervisão.* Quais os princípios que norteiam seu trabalho docente? *A base que eu trabalho, junto com os conteúdos, é que saiam daqui melhores como ser humano.* A professora demonstra uma preocupação social, tenta, através de sua fala e atitudes, contribuir para o crescimento de seus alunos como cidadãos. A escola é um lugar para se promover a transformação da sociedade:

[...] se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda... Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. (FREIRE, apud BARCELOS, 2010, p. 52)

A EJA se modificou, a característica hoje são os alunos adolescentes, com problemas de indisciplina ou com muitas reprovações nas séries. No ensino regular já são aqueles alunos que são mais assistidos pelos pais. Não posso exigir dos alunos do EJA o tema de casa, por exemplo, pois muitos deles trabalham o dia todo. Essa foi a resposta quando perguntada sobre a diferença de trabalhar na EJA e no ensino regular. A professora identifica os grandes desafios encontrados na atuação na EJA, mas o maior deles é *a questão da frequência. São 22 alunos matriculados e muitos deles não apareceram. Tento trazer coisas atrativas, pois para o adolescente o português é um bicho de sete cabeças. Tento pegar mais pela afetividade, demonstrar preocupação quando faltam. Tento mostrar a eles que é importante estar aqui, para mim e para eles.* A professora percebe a necessidade de criar um ambiente agradável, convidativo, onde o aluno tenha um sentimento de pertencimento e consegue isso com amor.

[...] a Biologia do Amor e a Biologia do Conhecimento nos possibilitam pensar, organizar e executar uma proposta educacional, em geral, e uma proposição curricular, em particular, onde a emoção e a afetividade sejam os principais aspectos a serem levados em consideração quando nos propomos desenvolver um trabalho pedagógico que tenha como desejo e objetivo incentivar a criação de espaços de convivência escolar que não seja um espaço qualquer, mas sim um espaço de convivência onde a emoção que predomina seja a emoção do amor. Com isso estaremos criando espaços educativos onde teremos de privilegiar algumas relações em detrimento de outras. (BARCELOS, 2010, p. 54)

Ouvir exige tempo e por muitas vezes a professora deixa o conteúdo curricular de lado para ouvir os seus alunos. Escutar as histórias é uma possibilidade riquíssima de ampliar o repertório de informações de como as pessoas entendem o mundo, também de aproximação (BARCELOS, 2010). As respostas dadas às perguntas a seguir demonstram esse cuidado por

parte da docente: você consegue planejar as tuas aulas a partir dos conhecimentos e bagagem pessoal de cada aluno? *Sim. Eles têm a necessidade de contar. Fico ouvindo o desabafo deles. O adolescente tem dificuldade de partilhar, em casa eles têm muita dificuldade. É mais fácil com um colega e com o professor. O professor ainda é a figura adulta que eles têm mais facilidade de compartilhar sobre a vida deles e dos seus sentimentos. Meu planejamento é um caderno, mas é muito difícil seguir o caderno, pois tenho nesta turma séries diferentes, dificuldades diferentes...eu tenho que atender a dificuldade de cada um. Faço atividades individuais de acordo com o que estão precisando, dificilmente todos os alunos estarão fazendo a mesma atividade. Como é uma turma pequena consigo fazer isso.*

Como você trabalha projetos com os alunos? E estes são elaborados pela equipe pedagógica? *Na verdade, por enquanto, é elaborado por mim. A escola começou a funcionar a um mês, pois a maioria estava em greve. Deveria ter um projeto interdisciplinar, mas na realidade não aconteceu. O que tu consideras importante dentro da EJA? Como o aluno deve se sentir ao sair desta etapa? Além da questão do conhecimento de ler, interpretar, usar as palavras, que saibam de português, mas além disso quero que saiam daqui melhores como pessoas. De saber ouvir, de saber falar... serem melhores cidadãos, que saibam fazer uma leitura de mundo. “A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas” (FREIRE, apud BARCELOS, 2010).*

Falando um pouquinho sobre a personalidade de seus alunos, quais são os alunos que mais exigem o teu cuidado? *Tenho um aluno que necessita de uma atenção especial. É extremamente tímido, não abre a boca durante as aulas, não faz nenhuma pergunta e não interage com os demais colegas. Eu não posso nunca esquecer dele, pois ele acaba a atividade e não diz que terminou ou se tem alguma dúvida, eu é que tenho que me dirigir a ele o tempo todo, mas apesar disso tem um bom entendimento dos conteúdos.*

A professora demonstra muita afetividade, cuidado e respeito às diferenças de seus alunos. O que vai de encontro às estratégias trazidas por Santrock (2009), buscando estratégias afetivas com esse aluno tímido, preocupa-se em não negligenciá-lo e o encoraja a participar dos debates, mas sem contudo força-lo. “Ajude os tímidos, de aquecimento lento, a começarem as atividades nas quais parecem hesitar no início e esteja pronto para ajudá-los durante essas atividades” (SANTROCK, 2009). Não somente com este aluno em especial, mas com todos os demais, é possível observar que a professora está sempre à disposição de seus alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado buscou verificar como se dá o processo de planejamento, escolha metodológica e toda a preparação de estratégias e cuidados, buscando o avanço no processo de aprendizagem dos alunos. A partir das informações coletadas e analisadas nas escolas, pode-se concluir que a escola tem um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo. É ali que a criança recebe a base do comportamento social e recebe noções de valores, que irão auxiliar na formação de seu caráter e personalidade.

A personalidade está ligada a como o indivíduo é como pessoa, sua maneira de pensar, como expressa suas emoções e seu padrão de comportamento, sua forma de aprender é influenciada por ela. Impelindo os professores a refletir sobre as atividades que se encaixem aos diferentes tipos de personalidade, para que o aluno sinta-se à vontade para dar sequência ao seu desenvolvimento.

É necessário compreender que o aluno não é uma tábua rasa, mas traz consigo suas experiências e vivências de um mundo não escolar. Necessita ser ouvido e o professor deve levar em conta suas contribuições, dando-lhe segurança para que seja protagonista de seu próprio aprendizado, tornando-se um indivíduo autônomo e sentindo-se respeitado.

Fica evidente que na educação infantil, nos Anos Iniciais e na EJA, os professores carecem entender as reais dificuldades dos alunos. Desta forma poderão determinar quais as práticas adequadas para que o aprendizado aconteça, colocando em ação a afetividade, despertando a vontade nos discentes de estar em sala de aula, pois perceberão que foram acolhidos.

Pode-se concluir também, analisando as entrevistas, que a autonomia dos alunos é uma busca constante por parte dos professores. Desde a educação infantil, passando nos Anos Iniciais e findando nossa trajetória na EJA, os alunos são instigados pelos professores a serem pessoas responsáveis pela sua aprendizagem, sendo o docente um mediador e não o detentor do saber. Assim estes alunos são encorajados a terem confiança em si mesmos e acabam por descobrirem-se pessoas capazes, resultando num desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

Por fim, nesta pesquisa podemos concluir que, para uma melhor educação a escola precisa renovar-se nas questões curriculares e pensar mais no aluno como um ser que possui sentimentos. O amor e carinho são necessidades que não só são supridas pelos pais ou parentes, mas também é indispensável que venha por parte dos professores e de toda comunidade escolar, desta forma o aluno sente-se parte de uma sociedade justa e que o compreende como uma pessoa importante para a mesma. Para que o professor possa auxiliar na formação de alunos melhores para a sociedade é preciso perceber suas necessidades e interesses e, principalmente, ter consciência de seu papel.

REFERÊNCIAS

KATZ, L. O que podemos aprender com Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, C. Parceiro, Promotor do Crescimento e Guia – Os Papéis dos Professores de Reggio Em Ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RANKIN, B. Desenvolvimento do Currículo em Reggio Emilia – Um projeto de Currículo de Longo Prazo sobre Dinossauros. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BARCELOS, V. **Educação de Jovens e Adultos: Currículos e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. 2. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

